

## 14 Perdão e consciência



*Contempla  
a criança que  
nasce e recorda  
a condição  
de carência  
a que aportaste  
no mundo.*

Em matéria de perdão, não olvides o tribunal interior, em que a consciência é sempre o juiz incorrutível de todos os nossos atos.



Os pesares que semeamos são pedras calcinantes a se voltarem sobre a nossa cabeça.

Toda ação na vida reage sobre si própria, em ondas de reação, tornando ao ponto central de origem.



Sem dúvida, que a morte ser-te-á entre os homens um fator de aparente liquidação de todos os débitos.

Tuas contas e ofensas aparecerão desculpadas pelos irmãos do caminho,

no entanto, não por ti mesmo que lhes  
carrearás a sombra, onde fores, como  
alguém que amarra fardos de lodo e  
cinza ao imo do próprio ser.



As feridas que abriste nos  
companheiros serão por eles, quase  
sempre integralmente apagadas,  
entretanto, nas telas da mente surgirão  
por fantasmas de dor, vitalizadas pela  
memória que nos traça as lembranças  
felizes ou infelizes do bem ou do  
mal a que nos afeiçoamos.

É desse modo que homicidas e  
delinquentes, muitas vezes perdoados  
por suas vítimas, prosseguem depois do

túmulo assaltados pelas imagens  
daqueles que lhes sofreram os golpes e  
os prejuízos, algemados ao remorso que  
se lhes erige nas almas em pelourinho  
de angústia e, pelo mesmo processo, os  
ingratos e desertores, olvidados na Terra,  
continuam, além, submetidos à aflição  
que lhes nasce dos pesadelos ocultos.



Não desprezes a oportunidade de  
auxiliar sempre, exercitando a bondade e  
a tolerância, o amor e a compreensão,  
porque o mal, muitas vezes, transforma-  
se em paz e luz naqueles que o  
recebem e, invariavelmente, é sempre  
treva e dor naqueles que o praticam.